

O Jornalismo Diante das Emergências Socioambientais nos Discursos de Repórteres da Plataforma Sumaúma¹

Anna Júlia Carlos da Silva²
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este resumo apresenta uma dissertação que analisa como o sujeito-jornalista que atua na cobertura de pautas socioambientais emergentes discursiviza a sua prática e a sua profissão, com base na experiência de *Sumaúma: Jornalismo do centro do mundo*. O gesto de leitura é orientado pelo dispositivo teórico-metodológico da Análise do Discurso. Os resultados são interpretados no contexto da abordagem socioambiental do jornalismo e do pensamento teórico latino-americano, em suas correntes crítico-utópica e decolonial. O estudo contribui para se pensar o método de reportagem de iniciativas independentes e não-hegemônicas da América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; meio ambiente; América Latina; análise do discurso; Sumaúma.

APRESENTAÇÃO DO TEXTO

Este resumo expandido apresenta o percurso e os resultados de uma dissertação de mestrado em comunicação, aprovada e publicada no repositório digital da Universidade Federal de Santa Maria em 2024. O estudo tematiza o lugar do jornalismo diante das emergências socioambientais nos discursos de repórteres, buscando analisar o modo como os sujeitos que cobrem as principais pautas latino-americanas contemporâneas discursivizam as suas práticas e a sua profissão. Ao apresentar um gesto de leitura discursiva dos dizeres de tais repórteres, intentamos discutir modos de ser, pensar e fazer jornalismo que estejam mais alinhados às necessidades de nosso espaço e tempo.

Convém sinalizar que a pesquisa está fundamentada em um dispositivo teórico-metodológico específico, o que confere uma complexidade inerente à delimitação de seus itens principais – tais como problema, objetivo geral, objetivos específicos, objeto e *corpus*. A redação desses elementos está, incontornavelmente, ancorada em conceitos que requerem maior aprofundamento para uma compreensão

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Perspectivas Contemporâneas de Pesquisa a partir do Jornalismo Ambiental, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestra em Comunicação e Graduada em Jornalismo pela mesma Instituição. Bolsista financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Pesquisadora discente do "milpa - laboratório de jornalismo" (CNPq/UFSM). E-mail: annajuliacarlos@outlook.com

abrangente – o que acontece no trabalho original. Dito isso, a dissertação parte do seguinte problema de pesquisa: como o sujeito-jornalista que atua na cobertura de pautas socioambientais emergentes discursiviza a sua prática e a sua profissão?

Em plena concordância, o objetivo geral é: analisar como o sujeito-jornalista que atua na cobertura de pautas socioambientais emergentes discursiviza a sua prática e a sua profissão. Como objetivos específicos, elencamos: a) articular modos de compreensão sobre jornalistas enquanto sujeitos discursivos no contexto contemporâneo latino-americano; b) alcançar os discursos de sujeitos-jornalistas que atuam na cobertura de pautas socioambientais emergentes nos seus dizeres sobre as suas próprias práticas e a sua profissão; c) tensionar o lugar discursivo em que se inscrevem tais sujeitos e o que isso diz sobre as possibilidades que envolvem o lugar social de jornalista na contemporaneidade.

Para circunscrever empiricamente o estudo, estabelecemos como objeto os discursos das jornalistas e do jornalista co-fundadores de *Sumaúma: Jornalismo do centro do mundo*. A plataforma foi fundada em setembro de 2022, por profissionais com décadas de carreira, como as brasileiras Eliane Brum, Talita Bedinelli e Carla Jiménez, a peruana Veronica Goyzueta e o britânico Jonathan Watts. *Sumaúma* é uma proposta de jornalismo independente e não-hegemônico, voltado às emergências socioambientais que traduzem o contexto atual do Brasil e da América Latina, com foco na Amazônia.

Assim, com base nesse objeto, definimos como *corpus* sequências discursivas (SDs) recortadas de amostras organizadas a partir de publicações autorreferenciais do sítio de *Sumaúma*. A amostra textual consiste em matérias jornalísticas coletadas das guias da plataforma intituladas *Manifesto* e *Nossa Voz* (SUMAÚMA, 2024), delimitadas temporalmente pelo primeiro ano de *Sumaúma* – de setembro de 2022 a setembro de 2023 – e tematicamente por marcas de autorreferencialidade. Foram identificadas 15 matérias jornalísticas e, derivadas delas, 259 SDs. Esses trechos foram recortados conforme a leitura atenta e sucessiva dos textos, destacados pela aderência temática ao problema da pesquisa – ou seja, selecionados sob o requisito de tematizarem a prática jornalística e o jornalismo.

O gesto de leitura desses materiais foi realizado com base na Análise do Discurso de linha francesa, em sua vertente Pecheutiana (FERREIRA, 2020; ORLANDI, 2020). Os resultados da análise foram interpretados em conjunção com uma

ambiência de discussão embasada na abordagem (socio)ambiental do jornalismo (LOOSE; GIRARDI, 2021; SCHWAAB, 2018) e no pensamento teórico latino-americano, em suas correntes crítico-utópica (DUSSEL, 1998; TORRICO, 2022) e decolonial (WALSH; MIGNOLO, 2018).

Para realizar a análise, iniciamos buscando pistas na recorrência das palavras presentes na amostra completa, realizando uma contagem sobre as repetições. Dentre as mais numerosas, detectamos as palavras: *Sumaúma* (108), jornalismo (87), floresta (81), amazônia (59), governo (50), crianças (39), natureza (34), povos (31), vida (30), guerra (28), terra (19), apoio (10) e equipe (10). Com essa base, sublinhamos no arquivo o que identificamos como os núcleos de sentido (NS) dos textos, ou seja, palavras e frases que, reunidas, compreendem os significados regulares e centrais.

Esses primeiros núcleos que foram percebidos pela recorrência das palavras, foram trabalhados de forma mais aprofundada, se ramificando em agrupamentos mais específicos. Os trechos destacados resultaram nas 259 SDs, organizadas em 17 páginas de apêndice. Em seguida, essas folhas foram impressas, o que possibilitou realizar com maior facilidade e melhor visualização recortes reais para segmentar e aproximar os diversos núcleos de sentido dispersos entre as SDs, que se transformaram em vinte montes de papel – vinte NS. Ao fim, nomeamos os NS que orientaram a nossa interpretação como: *capitalismo, guerra, morte e luta; decolonialidade, território, interseccionalidade e legitimação científica; participação, apoio, debate, ativismo e democracia; criação, renovação, vida e temporalidade; e identidade, posicionamento e método*. Aproximadas, essas regularidades viabilizaram a identificação, classificação e nomeação das posições-sujeito (PS) que demonstram as principais marcas de subjetivação dos sujeitos de *Sumaúma*. São elas: *urgência e resistência, mudança de perspectivas, ação coletiva, criação de futuros e fazer jornalístico*.

A posição-sujeito 1, *urgência e resistência*, reúne os núcleos de sentido: *capitalismo, guerra, morte e luta*. O capitalismo é identificado como a raiz dos impasses socioambientais; a guerra traz efeitos de sentido de conflito e competição; a ênfase na morte sinaliza o risco de encerramento da vida ou extinção; e a luta aponta para a resposta crítica e a resistência a esse contexto.

Essa posição-sujeito mostra que *Sumaúma*: reconhece e retrata o capitalismo como uma questão central para discutir todos os outros assuntos; assume um

posicionamento crítico; desnaturaliza as consequências do capitalismo; desperta sentidos de urgência, ação, mobilização, união e defesa; reafirma a gravidade das questões socioambientais; sugere a existência violenta de um lado inimigo; sinaliza o perigo iminente de perda ou extinção de vidas por meio da ênfase à morte; sensibiliza o público para as reais implicações dos conflitos; recusa a inação e a neutralidade frente ao massacre ambiental – por consequência, à destruição capitalista; e indica que o comprometimento ativo, traduzido na união e na luta simbólica, possui o poder de manifestar impactos concretos no cenário econômico e político.

A posição-sujeito 2, *mudança de perspectivas*, reúne os núcleos de sentido: *decolonialidade, território, interseccionalidade e legitimação científica*. A ênfase na decolonialidade é uma escolha editorial para questionar as estruturas tradicionais, sobretudo no jornalismo; a relevância atribuída ao território, propõe a geolocalização como importante para valorizar as percepções locais e as interconexões globais das questões abordadas; a interseccionalidade indica um jornalismo mais alinhado à realidade plural de diversos grupos e a questão da legitimação científica reconhece uma integração entre os saberes tradicionais indígenas e a ciência climática.

Essa posição-sujeito mostra que *Sumaúma*: demonstra abertura para mudanças e questionamentos das estruturas de conhecimento coloniais que envolvem o jornalismo; ressalta o seu alinhamento com os povos originários e a crítica à exploração da floresta; destaca a importância de uma compreensão local e uma consideração das perspectivas e impactos territoriais; estimula a integração Sul Global ao unir América Latina, África e Ásia como potências da biodiversidade; propõe parcerias com iniciativas independentes de jornalismo da Pan-Amazônia; sugere internacionalizar o público por meio da publicação de textos em português, espanhol e inglês; valoriza a diversidade, contribuindo para a mudança de perspectivas e para o fortalecimento da coletividade; efetivamente opera com base nos princípios da interseccionalidade; e incentiva a participação ativa das comunidades indígenas nas discussões científicas.

A posição-sujeito 3, *ação coletiva*, reúne os núcleos de sentido: *participação, apoio, debate, ativismo e democracia*. Ao conceber uma relação participativa, de apoio e debate entre jornalistas e leitores, a plataforma incentiva uma comunidade engajada e empoderada, desafiando a tradicional separação entre emissores e receptores de notícias. A preocupação com a capacitação dos leitores para que compreendam e ajam frente às

emergências socioambientais marca uma alteração no papel desse público, que passa de um consumidor passivo de informações para um agente ativo de transformação. Essa abordagem percebe o jornalismo, para além de um meio de informação, como um propulsor do ativismo. A ênfase para a democracia reconhece o papel do jornalismo na manutenção e aprimoramento do sistema democrático.

Essa posição-sujeito mostra que *Sumaúma*: busca integrar os leitores, destacando a importância da inclusão e da organização coletiva para o seu fazer jornalístico; enfatiza a responsabilidade individual de cada sujeito na decisão de se engajar, ao mesmo tempo em que sublinha a importância da união; ressalta o compromisso claro com a capacitação dos leitores para compreenderem e agir em frente das urgências; não se limita a reportar problemas, mas se propõe a buscar e criar soluções; almeja leitores ativos; assume uma postura democrática inscrita no próprio processo de produção jornalística; defende uma democracia que alcance também os direitos da natureza; e considera o jornalismo como um dos componentes essenciais da manutenção da democracia.

A posição-sujeito 4, *criação de futuros*, reúne os núcleos de sentido: *criação, renovação, vida e temporalidade*. A capacidade criativa é observada pela plataforma como um aspecto fundamental para a resistência. A renovação sugere como o jornalismo pode se beneficiar ao incorporar abordagens atualizadas. A *vida* destaca a relevância do jornalismo em seu sentido socioambiental, reconhecendo a interconexão entre todos os aspectos da vida coletiva, em uma aliança com a natureza. A temporalidade, baseada na noção de futuro-presente, propõe uma reflexão sobre a necessidade de mudanças para o enfrentamento dos desafios contemporâneos.

Essa posição-sujeito mostra que *Sumaúma*: considera a capacidade criativa como um elemento para a resistência às determinações de uma sociedade pautada pela aceleração da produção; potencializa a sua orientação para abordagens divergentes e atualizadas, apontando para a qualidade acima da quantidade; reconhece a sua própria transformação como impreterível e contínua; busca colaborar para recuperar o valor de humanidade e o senso de autopreservação; alicerça a relevância de se observar e valorizar a vida, sobretudo em meio aos desafios socioambientais contemporâneos; e compreende que o futuro somente se concretizará com mudanças de perspectivas, possíveis por meio da aliança com a natureza.

A posição-sujeito 5, *fazer jornalístico*, reúne os núcleos de sentido: *identidade*, *posicionamento* e *método*. A identidade, contribui com a manifestação de sua abordagem, o que oferece transparência sobre as suas decisões editoriais e ressalta o seu lugar de distinção, mas aceitação no cenário jornalístico. O posicionamento, reflete o compromisso da plataforma com os princípios de justiça socioambiental, revelando uma posição ativista que é autorizada como uma demanda relativa às urgências contemporâneas. O método, demonstra as práticas relacionadas a essa identidade e a esse posicionamento, orientadas pela profundidade, denúncia e pelo senso de urgência.

Essa posição-sujeito mostra que *Sumaúma*: possui uma postura crítica com relação à mídia hegemônica; reforça que, mesmo assumindo perspectivas distintas, segue fazendo jornalismo e preservando as estruturas-chave do campo; manifesta recorrente autorreferencialidade, que expõe o seu processo editorial; aproxima os seus leitores e oferece transparência sobre as suas decisões; afasta-se de ideais de neutralidade, imparcialidade e objetividade; enfatiza o uso da subjetividade no jornalismo como forma de resistência; revela uma posição engajada e ativista, reconhecida como uma demanda relativa às urgências contemporâneas; valoriza a complexidade e a autenticidade na produção jornalística; percebe-se como dispositivo de denúncia, autorizada a indicar aqueles que devem ser identificados e responsabilizados por crimes e negligências; aponta para a eficácia das reportagens por meio de seus impactos; e compreende-se como agente com determinado potencial de mudança.

Os discursos de sujeitos-jornalistas de *Sumaúma* revelam uma tentativa de inserção de um jornalismo que une urgência e resistência, mudança de perspectivas, ação coletiva, criação de futuros e fazer jornalístico a fim de enfrentar as questões contemporâneas e desempenhar um lugar ativo na transformação socioambiental. Esse enfoque contribui para se pensar como o jornalismo pode se configurar a partir de um lugar de transformação. Diante dessa aproximação, identificamos e nomeamos o lugar social como *do jornalismo*; o lugar discursivo como *de transformação*, a formação discursiva como *da transformação* e a forma-sujeito como *de potencial transformador*.

Com a justificativa de perspectiva de contribuição para pensar o campo e responder às demandas jornalísticas que surgem em decorrência das emergências contemporâneas da América Latina, a dissertação soma na discussão sobre o método de

reportagem de plataformas independentes e não-hegemônicas latino-americanas; desvela a resistência desse tipo de iniciativa à estruturas tradicionais no jornalismo; aponta para as potencialidades do campo na busca por transformação socioambiental; e demonstra como a prática jornalística não é apenas uma atividade institucional, mas também uma expressão da subjetividade de profissionais, possuindo relação direta com o contexto social e discursivo de determinado espaço e tempo.

As emergências contemporâneas demandam investigações prolongadas e atualizações constantes. Na pesquisa apresentada, completamos a trajetória proposta, alcançando o que buscamos explorar. Mas, a discussão traz inquietações para caminhos futuros de pesquisa. Portanto, durante o doutorado, iniciado também em 2024, planejamos com a próxima pesquisa seguir estudando o mesmo objeto, somado a outros que compartilham movimentos semelhantes.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA, A. J. C. **O lugar do jornalismo diante das emergências socioambientais nos discursos de repórteres**. 2024. 133 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/31703>. Acesso em: 2 maio 2024.
- DUSSEL, E. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- FERREIRA, M. C. L. Análise do Discurso. In: FERREIRA, M. C. L. (Org.). **Glossário de Termos do Discurso** - Edição Ampliada. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 23-26.
- LOOSE, E. B.; GIRARDI, I. M. T. Interfaces entre o debate colonial e os estudos de jornalismo ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 58, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/download/75877/44915>. Acesso em: 10 maio 2023.
- ORLANDI, E. P. **Análise De Discurso: Princípios e Procedimentos**. 13 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- SCHWAAB, R. Jornalismo, ambiente e reportagem ampliada. In: GIRARDI, I. M. T.; MORAES, C. H.; LOOSE, E. B.; BELMONTE, R. V. (org.) **Jornalismo ambiental: teoria e prática**. Porto Alegre, RS: Metamorfose, 2018. p. 69-85.
- SUMAÚMA. **Sumaúma: jornalismo do centro do mundo**, 2023. Não paginado. Disponível em: <https://sumauma.com/>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- WALSH, C.; MIGNOLO, W. Introduction. In: WALSH, C.; MIGNOLO, W. (org.). **On Decoloniality: Concepts, Analytics, Praxis**. Duke University Press, 2018. p. 1-12.